



ESTADO DE SERGIPE  
PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA  
COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO  
RECORTE DE JORNAIS

Veículo: JORNAL DA CIDADE  
Identificação: CIDADES B4  
Data: 07/11/2012

# MP ingressa ação para sanar problemas

A quantidade reduzida de transplantes de rim realizados este ano em Sergipe e as dificuldades no acompanhamento aos pacientes que já passaram pelo procedimento levaram o Ministério Público, através da Promotoria da Saúde, a ingressar com uma ação civil pública para que a situação nesse sentido seja regularizada. A ACP foi finalizada nesta segunda-feira pelo promotor de Justiça da Saúde, Fábio Viegas.

Nela, o MP solicita que a situação seja regularizada, tanto no sentido de que os transplantes voltem a ser feitos, bem como que seja prestada toda assistência necessária aos pacientes que já fizeram o transplante, para que não haja falta de acompanhamento médico e medicamentoso, e assim venha a haver rejeição ou óbito desses pacientes, como foi recentemente denunciado pela Associação dos Renais Crônicos e Transplantados de Sergipe (Arcrese) à própria Promotoria da Saúde.

De acordo com o promotor Fábio Viegas, já existia um procedimento na Promotoria da Saúde há alguns anos sobre os problemas referentes ao transplante de rim e após analisar a situação como um todo foi tomada a decisão de ingressar com a ACP contra o Estado e a Prefeitura de Aracaju, para que a assistência seja restabelecida. Segundo ele, desde o ano de 1996 o sistema de transplantes já existe, mas agora em 2012 apenas dois transplantes de rim foram feitos.

“Ultimamente só uma equipe vinha dando suporte, mas esta também resolveu parar e diante desse impasse entramos com essa ação civil pública”, explicou, acrescentando que o objetivo é regularizar a situação de quem aguarda para passar pelo procedimento, bem como quem já fez e tem passado dificuldades. O promotor



André Moreira

**FÁBIO VIEGAS** ingressou ACP para que transplantes voltem a ser realizados

Fábio Viegas ressaltou ainda que esta é uma ação grande, com muitos documentos que foram juntados, que se baseou no princípio da vedação do

retrocesso, ou seja, se já existia esse tipo de atendimento porque ele não continua ou mesmo foi ampliado e ao invés disso vem sendo descontinuado?

## Desassistência

No final do mês de outubro, o presidente da Associação dos Renais Crônicos e Transplantados de Sergipe, Edjúnior Vieira da Silva, informou ao Ministério Público a situação difícil que têm vivido os pacientes que já realizaram transplante de rim. Na oportunidade, haviam falecido dois transplantados, por conta da falta de assistência de equipe médica, para que eles tivessem acesso aos medicamentos necessários. Isso porque uma das equipes que realiza transplantes e deveria prestar essa assistência aos transplantados não estaria fazendo o acompanhamento pós-transplante porque teria se descredenciado do Sistema Único de Saúde (SUS).

O presidente da Arcrese informou que mais de 30 pessoas que deveriam ser atendidas por essa equipe que se descredenciou estavam sem atendimento, que inclui a consulta para que o médico possa prescrever os remédios que o transplantado deve tomar, para que não haja rejeição ao órgão. Levantamento da Associação dá conta de que existem cerca de 900 pacientes fazendo hemodiálise em Sergipe. Ao todo são próximo de 1.500 pacientes em diálise peritoneal e tratamento mantenedor – antes de utilizar a máquina de hemodiálise.